

RESENHA DO FILME “MR. JONES”

Bibiana Craidy Bühler

Josi dos Santos Mathias

* acadêmicas do 9 semestre de Psicologia da Unijuí e Extensionistas da Clínica de Psicologia

O filme “Mr. Jones”, um longa-metragem de Mike Figgis, retrata o sofrimento psíquico de um homem que ao pedir emprego como carpinteiro, sobe no telhado de uma construção e expressa um sentimento de onipotência demonstrando vontade de voar. O personagem num primeiro momento, apresenta-se eufórico e expansivo, e tem facilidade em se relacionar com outras pessoas. Na cena em que se depara com uma situação afetiva vivenciada com a família de um amigo, passa a apresentar-se triste e desanimado.

Freud, em “Luto e Melancolia”, dedicou-se a estabelecer diferenças entre ambas, propondo a partir daí, pensar acerca das “depressões”, que atualmente constituem um grande quadro psiquiátrico. Afirma que a melancolia aparece sob diversas formas clínicas, sendo que não é garantido agrupá-las em uma unidade. Assim, se isolada em uma unidade, também faz parte de uma sobreposição clínica que não se restringe ao seu oposto habitualmente referido à mania..

A psicopatologia freudiana já considerava a alternância de estados maníacos e depressivos como fazendo parte de uma entidade clínica, que por sua vez, deveria ser distinguida dos quadros psicóticos delirantes e sem alteração significativa do humor. É Melanie Klein quem retoma o problema da depressão, conferindo-lhe um estatuto analítico e legitimando a teorização do chamado quadro maníaco-depressivo.

É pelo viés da psiquiatria que o filme aborda os sintomas do personagem, caracterizando-os como distúrbio maníaco-depressivo. Retratando também a alternância desses estados e a forma como é vista pelo discurso médico, que o caracteriza como um

desequilíbrio tratável quimicamente, e. tendo como filosofia: avaliar, medicar e dispensar o paciente. Assim, alterar o funcionamento dos neurotransmissores, é reduzir a subjetividade à condição de distúrbio, que pelo viés da psicanálise, não parece ser a melhor forma de resolver os dilemas existenciais do sujeito.

BIBLIOGRAFIA:

- JERUSALINSKY, Alfredo. **Quem é o culpado de nossas perdas?**(desmistificação da depressão). In: Os Nomes da Tristeza.n.21 Porto Alegre: APPOA, 2001
- GIL, Alfredo. **Reflexões sobre luto e melancolia de S. Freud.** In: Correio da APPOA. n..90. Porto Alegre: APPOA, 2001.